

# A ESCALA DE ANÁLISE NA GEOGRAFIA AGRÁRIA: tendências das pesquisas brasileiras

*The SCALE ANALYSIS IN AGRICULTURAL GEOGRAPHY: trends of Brazilian  
research*

**Flamarion Dutra Alves**  
Universidade Federal de Alfenas  
Curso de Geografia  
dutrasm@yahoo.com.br

## RESUMO

Esta pesquisa reflete sobre algumas considerações a respeito do desenvolvimento do conhecimento na geografia agrária quanto à escala de análise, procurando estruturar os principais conceitos, metodologias, temáticas e técnicas utilizadas em estudos agrários em diferentes escalas de análise (local, regional, nacional e global). A importância desse estudo remete ao campo de pesquisa do geógrafo agrário, quais as áreas e temáticas são objetos de estudo e a espacialidade desses fenômenos. Para o desenvolvimento dessa discussão, foram analisados artigos de três revistas científicas que agrupam pesquisas da geografia agrária, são elas: Revista Nera/UNESP - Presidente Prudente (1998-2011), Revista Agrária/USP (2004-2010) e Campo-Território/UFU (2006-2011). O material obtido foi sistematizado em quatro níveis de análise. Local; quando os estudos tratam de microterritorialidades e há uma maior sinergia entre o pesquisador e o objeto de estudo; Regional: estudos de micro e mesorregiões, bacias hidrográficas em uma perspectiva de políticas públicas e análises comparativas; Nacional: estudos que contemplem políticas de maior abrangência, o agronegócio e suas difusões no território nacional, os movimentos socioespaciais e a dinâmica nacional; por fim a escala Global: evidenciando as políticas agrícolas internacionais, o meio técnico-científico-informacional na agricultura globalizada e as consequências desse processo numa escala mais abrangente. O objetivo principal dessa pesquisa reside em discutir a forma como o geógrafo interpreta e age nos fenômenos e movimentos no campo.

**Palavras-chave:** Espacialidade; Geografia Agrária; Espaço-tempo.

## ABSTRACT

This research reflects on some considerations about the development of knowledge in agricultural geography as the scale of analysis, seeking to structure the main concepts, methodologies, techniques and themes in agrarian studies at different scales of analysis (local, regional, national and global). The importance of this study refers to the field of agricultural research geographer, and thematic areas which are objects of study and spatiality of these phenomena. For the development of this discussion, we analyzed articles from three journals that group researches the agrarian geography, they are: Nera Magazine / UNESP - Presidente Prudente (1998-2011), Land Magazine / USP (2004-2010) and Field-Territory / UFU (2006-2011). The material obtained was systematized in four levels of analysis. Local, when studies deal with microterritorialidades and there is a greater synergy between the researcher and the object of study; Regional: studies of micro and meso, watershed perspective in public policy and comparative analyzes; National: studies encompassing more comprehensive policies, agribusiness and its broadcasts in the country, movements and socio-spatial dynamic national and finally the Global scale: showing international agricultural policies, the technical-scientific-informational globalized agriculture and the consequences of this process on a broader scale. The

main objective of this research is to discuss how the geographer interprets and acts on phenomena and movements in the field.

**Keywords:** Spatiality; Agrarian Geography; Spacetime.

### **RESUMEN**

Esta investigación reflexiona sobre algunas consideraciones sobre el desarrollo de los conocimientos en geografía agrícola como la escala de análisis, tratando de estructurar los principales conceptos, metodologías, técnicas y temas en los estudios agrarios en diferentes escalas de análisis (local, regional, nacional y global) . La importancia de este estudio se refiere al campo de la investigación geógrafo agrícola y las áreas temáticas que son objeto de estudio y la espacialidad de estos fenómenos. Para el desarrollo de este debate, se analizaron los artículos de tres revistas grupo investiga la geografía agraria, que son: Nera Revista / UNESP - Presidente Prudente (1998-2011), Land Revista / USP (2004-2010) y en campo Localidad / UFU (2006-2011). El material obtenido fue sistematizada en cuatro niveles de análisis. Local, cuando los estudios frente a microterritorialidades y hay una mayor sinergia entre el investigador y el objeto de estudio; regional: estudios de micro y meso, la perspectiva de las cuencas hidrográficas en las políticas públicas y análisis comparativos; nacional: los que se incluyó políticas más amplias , la agroindustria y sus emisiones en el país, los movimientos socio-espacial y escala dinámica nacional y, finalmente, la Global: Mostrando internacionales políticas agrícolas, la agricultura globalizada técnico-científico-informacional y las consecuencias de este proceso en una escala más amplia. El objetivo principal de esta investigación es analizar cómo el geógrafo interpreta y actúa sobre los fenómenos y movimientos en el campo.

**Palabras clave:** espacialidad; Geografía Agraria; espacio-tiempo.

## INTRODUÇÃO

Em decorrência do processo acelerado das pesquisas científicas no Brasil, tempo diminuto, recursos escassos para execução dos projetos as investigações mais abrangentes tornam-se difíceis para aplicação, ou seja, as pesquisas tendem a ser em sua maioria local/regional no cenário científico atual. Várias conclusões podem ser tiradas a esse respeito: 1) O trabalho de campo, o empírico, ainda é a grande técnica do geógrafo; 2) Tempo limitado para desenvolvimento das pesquisas; 3) Possibilidade de uma análise mais profunda, mais relações entre os elementos; 4) Emergência para resolver ou dispor resultados a comunidade/sociedade; 5) Pesquisas referentes aos locais de origem ou formação dos pesquisadores; 6) Praticidade / Facilidade de análise; 7) Falta de recurso para pesquisas em áreas muito grandes; 8) Tradição francesa da geografia regional (ALVES, 2010, p.264).

Esses são alguns dos motivos que levam ao geógrafo, não só em relação à geografia agrária, a pesquisar em uma escala local, e isso tem consequências positivas e negativas para a ciência geográfica. Quanto aos fatores positivos, destacamos a riqueza de detalhes, informações e elementos que são explorados. Outro ponto exitoso é o resultado direto da pesquisa para uma comunidade rural, o convívio e o contato entre pesquisador e população é extremamente relevante para a obtenção de informações durante a pesquisa. Entretanto, os pontos negativos se remetem a construção de trabalhos amplos que contemplem uma maior fração da população brasileira, com discussões que interliguem as diferentes regiões do Brasil e uma gama de variáveis, pois, a grande maioria dos estudos locais é específica a um tema de um município ou comunidade, sendo mais direcionado, com poucas conexões a outras abordagens.

Assim, a pesquisa em desenvolvimento e seus resultados apontam para um quadro sistematizado das escalas e ações do geógrafo agrário, e entender como está o desenvolvimento da base teórico-metodológica nas investigações sobre o campo brasileiro, sobretudo neste início de século XXI.

## OBJETIVOS

Entre os objetivos traçados estão: visualizar o panorama teórico-metodológico da geografia agrária brasileira quanto à questão da escala e suas compreensões teóricas e práticas; discutir as abordagens exploradas nas diferentes escalas de análise nas pesquisas em geografia agrária, a partir dos periódicos: Revista NERA, Agrária e Campo-Território, entre 1998-2011, e por fim, analisar as tendências conceituais e metodológicas nos estudos recentes

em geografia agrária no Brasil.

## METODOLOGIA

A pesquisa realizada tem caráter teórico-metodológico e enfatizando a espacialidade dos estudos empíricos na geografia agrária. Assim, adotamos na metodologia a perspectiva habitual do estudo das escalas na análise geográfica: local, regional, nacional e global. Segundo os apontamentos de Castro (2009, p.121):

O problema do tamanho é, na realidade, intrínseco à análise espacial e os recortes escolhidos são aqueles dos fenômenos que são privilegiados por ela. Na geografia humana os recortes utilizados têm sido o lugar (e seus diversos desdobramentos – cidade, bairro, rua, aldeia, etc), a região, a nação e o mundo. (CASTRO, 2009, p.121).

Nesse sentido, o enfoque escalar leva em consideração conceitos e temas em cada análise conforme o Quadro 1.

ESCALA	CONCEITOS	TEMAS
LOCAL	Lugar, Paisagem, Área	Assentamentos Rurais, Comunidades, Agricultor Familiar.
REGIONAL	Região, Território	Reforma Agrária, Agronegócio, Regiões Competitivas, Micro e Mesorregiões.
NACIONAL	Território, Nação, Espaço	Políticas Públicas, Movimentos Sociais, Reforma Agrária.
GLOBAL	Rede, Espaço	Meio Técnico-Científico-Informacional, Globalização, Agricultura em Rede.

**Quadro 1** – Aspectos teórico-metodológicos no estudo da escala em geografia agrária. Organização: Flamarion Dutra Alves

Esses pressupostos dão embasamento para a investigação seguir pelas quatro dimensões de análise da escala verificando através das palavras-chave e o conteúdo dos artigos qual situação se encontra pesquisa.

## A ESCOLHA DO MATERIAL CONSULTADO

Foi selecionado para esta pesquisa sobre a escala de análise sobre geografia agrária brasileira, revistas/periódicos científicos em geografia específicos da área em questão, com publicações pós 1990, para evidenciar as tendências e perspectivas dos estudos agrários realizados pelos geógrafos. Assim, as revistas: Agrária (USP), Campo-Território (UFU) e Revista NERA (UNESP – Presidente Prudente) perfizeram uma amostra de 253 artigos com trabalhos empíricos ou discussão teórico-espacial. Foram excluídos da análise, artigos de cunho teórico, epistemológico ou metodológico sem abordagem espacial, ou seja, sem uma delimitação “geográfica” cartograficamente.

O período de análise corresponde a treze anos: de 1998, com o surgimento da revista NERA, depois com a criação da revista Agrária em 2004, a 2006 com criação da revista Campo-Território. Todas as revistas tem periodicidade semestral, no entanto, as revista NERA e a Agrária, em alguns anos, não foram publicadas.

## DIFERENTES ESCALAS - DO LOCAL AO GLOBAL

A dimensão, nas investigações desenvolvidas pela geografia agrária sempre foi uma preocupação; dos estudos locais – regionais, no início da geografia brasileira de caráter descritivo, aos estudos em rede, interligando o campo brasileiro ao capitalismo financeiro e à economia globalizada. Apesar desta tendência evidenciada por Ferreira (2002), o mesmo ressaltou que os trabalhos desenvolvidos no início da década de 1990 valorizaram a escala local-regional tanto no âmbito das unidades familiares, quanto das organizações dos agricultores:

[...] direcionando a atenção para o produtor rural, a teoria sobre a organização da unidade familiar de produção ganhou interesse mais recentemente e marcou profundamente os estudos da década de 1990. [...] A forma como a propriedade está organizada reflete essa busca, mas é o grupo familiar e não o espaço de atuação da família que é priorizado. (FERREIRA, 2002, p.339).

Esse recorte reporta para a valorização dos sujeitos em detrimento da espacialidade, ou seja, o importante nas pesquisas em geografia agrária são as ações, processos e atores envolvidos, em abordagens sociais, antropológicas e culturais. Assim, a questão espacial fica em segundo plano.

O resgate do debate sobre a escala é apontado como uma necessidade

por Haesbaert (2010). Nesta obra, a relação regional - global na geografia, as variações das interpretações espaciais nas pesquisas geográficas e na história do pensamento geográfico, como a dos estudos locais - regionais realizados e difundidos por Paul Vidal de La Blache, até os estudos contemporâneos da era globalizada e os espaços interligados em redes, são retomados.

Nesse sentido, fazer um “recorte” local-regional em um contexto globalizado é tarefa difícil ou simplesmente analítica, excluindo variáveis e estudando casos específicos e únicos a fim de melhor entender os sujeitos e agentes que compõem uma determinada região.

Falar de região numa época de tão pouco consenso sobre a relação entre as partes (“regional”) e o todo (“global”) – e sobre a própria definição do que seriam estas partes e do que seria esse todo, num sentido geográfico – pode parecer um desafio infrutífero. Se vivemos o tempo da fluidez e das conexões, como defendem tantos, como encontrar ainda parcelas, subdivisões, recortes, “regiões” minimamente coerentes dentro deste todo espacial pretensamente globalizado? (HAESBAERT, 2010, p.9).

Castro (2009) também sinaliza para a pré-determinação de escalas de análise em detrimento de uma visão sem “fronteiras” e relacional: “a consequência mais flagrante do privilégio de uma escala de concepção em detrimentos de outras é o aprisionamento do espaço da empiria em uma estrutura conceitual que nem sempre lhe é adequada” (CASTRO, 2009, p.126).

Lembrando a obra de Castro, Gomes e Corrêa (2010) tratando de temas sobre o Brasil a partir das quatro escalas de análises, reafirmam a importância de fazer esses estudos acerca da geografia agrária:

Como a abordagem geográfica do real enfrenta o problema básico do tamanho, que varia do espaço local ao planetário, e sendo o território o eixo dos problemas aqui discutidos, a noção de escala dos fenômenos contribui como recurso metodológico fundamental no tratamento dessas questões. O problema do confronto da realidade com as dinâmicas socioespaciais, que a modelam continuamente requer, portanto, a observação em diferentes escalas de análise, o que amplia a gama de possibilidades pela pluralidade das perspectivas de observação. (CASTRO, GOMES e CORRÊA, 2010, p.8-9).

A partir do espaço urbano e do estudo das escalas, Corrêa (2003), enfatizou a contribuição que a pesquisa dos processos humanos em diferentes perspectivas escalares pode oferecer:

As duas escalas conceituais, a da rede urbana e a do espaço urbano não estabelecem uma dicotomia, cindindo o urbano em duas partes que não

se tocam. Lembremo-nos que a dicotomia não é um dado do mundo real, mas de uma deformação intelectual. A operação escalar não introduz essa visão deformada, geradora de dicotomia, mas, ao contrário, ressalta as ricas possibilidades de se analisar o mundo real, o urbano no caso, em dois níveis conceituais complementares. (CORRÊA, 2003, p.136).

Sobre a pluralidade de concepções da geografia agrária e a escala de análise, destacamos Alves (2010) que em sua tese de doutorado sobre a evolução teórico-metodológica da geografia agrária entre 1939 a 2009, aponta para a tendência de análise das escalas como abordagem metodológica necessária no início do século XXI (Quadro 2).

ABORDAGEM	TEMÁTICAS	ESCALA
<b>Econômica</b>	Pluriatividade Agricultura Familiar Agronegócio	Local/Regional
<b>Política</b>	Reforma Agrária Crédito Leis trabalhistas	Local/Regional/Nacional
<b>Ambiental</b>	Sustentabilidade Agroecologia Preservação Impactos da agricultura	Local / Regional
<b>Sociológica</b>	Campesinato Trabalhador rural Gênero Campo-cidade Agricultura Familiar	Local/Regional
<b>Estatística</b>	Sensoriamento Remoto Produtividade agrícola Imagens de Satélite Cartografia digital	Local/Regional/Nacional
<b>Cultural</b>	Multifuncionalidade Ruralidade Assentamento rural	Local
<b>Histórico-dialético</b>	Desigualdades sociais Contradições do capitalismo	Local/Regional/Nacional

**Quadro 2** – Abordagens, temáticas e escalas de análise na geografia agrária brasileira, pós 2000. Fonte: (ALVES, 2010, p.265).

Dessa forma, dando continuidade nessa investigação procura-se vislumbrar as perspectivas de escala no conjunto de revistas em geografia agrária no Brasil.

### A PRODUÇÃO CIENTÍFICA RECENTE E A ESCALA ADOTADA

Tendo em vista o cenário atual dos veículos de publicação destinados a geografia agrária, as revistas NERA, Agrária e Campo-Território tem desempenhado uma valorosa contribuição para o desenvolvimento crítico do quadro agrário brasileiro, pelas inúmeras publicações voltadas para diferentes temas como sobre: a agricultura familiar/campesinato/assentamentos rurais, as políticas públicas para o campo, o desenvolvimento tecnológico, a reforma agrária e os conflitos no campo, entre tantos outros em diversas escalas de abordagem.

No levantamento realizado na Revista NERA, entre 1998 a 2011, contabilizou-se 108 artigos com caráter empírico (Quadro 3). Ressalta-se o número elevado de trabalhos cuja abordagem se dá na escala nacional e global, recebendo contribuições e discussões de políticas e exemplos de maior abrangência e autores de vários países.

ANO/ESCOLA	LOCAL	REGIONAL	NACIONAL	GLOBAL
1998	-	1	7	-
1999	-	-	-	-
2000	-	3	2	-
2004	1	2	6	4
2005	2	5	3	2
2006	2	1	7	2
2007	3	7	3	2
2008	-	5	7	1
2009	4	5	3	1
2010	2	4	5	1
2011	2	2	1	-
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>35</b>	<b>44</b>	<b>13</b>

**Quadro 3** – Artigos publicados na Revista NERA entre 1998 a 2011 e suas escalas de análise. Fonte: Revista NERA. Organização: Flamarion Dutra Alves.

No artigo de Ramos Filho (2005), por exemplo, discute-se a ofensiva do capital no campo brasileiro e a resistência da agricultura camponesa. Nesse texto, apresentam-se reflexões preliminares sobre as transformações recentes do campo brasileiro no modo de produção capitalista. Analisa-se criticamente

o papel do Estado brasileiro na modernização do campo a partir dos governos militares, assim como, a existência dos processos de resistência do campesinato na atualidade. (RAMOS FILHO, 2005, p.47).

Em uma perspectiva mais local-regional, a Revista Agrária (Quadro 4) apresenta pesquisas em várias escalas, menos na global privilegiando como centro de análise o cenário brasileiro.

ANO/ESCOLA	LOCAL	REGIONAL	NACIONAL	GLOBAL
2004	1	-	3	-
2005	7	2	1	-
2006	4	2	6	-
2007	5	5	1	-
2008	3	3	1	-
2009	1	3	-	-
2010	-	-	1	-
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>15</b>	<b>13</b>	<b>-</b>

**Quadro 4** – Artigos publicados na Revista Agrária entre 2004 a 2010 e suas escalas de análise. Fonte: Revista Agrária (USP). Organização: Flamarion Dutra Alves.

Com total de 49 artigos, a revista Agrária apresentou ao longo dos anos, edições temáticas como: relação campo - cidade, agroecologia x agronegócio e populações tradicionais, ou seja, temas que sugerem estudos particulares tendendo para escalas locais e regionais. Como o trabalho de Mondaro (2006) a respeito da relação campo-cidade em Francisco Beltrão – PR, onde o autor deixa evidente o estudo empírico de caráter local-regional:

Observando o espaço geográfico e sua constante reprodução, podemos visualizar as formas sensíveis como as edificações residenciais, industriais, comerciais, etc., observando as áreas de cultivo de cereais ou de criação de animais, o fluxo de pessoas se movimentando pelas ruas em determinados horários do dia não conseguirão perceber o caráter recorrente das relações entre as pessoas que ocupam o espaço, tanto no campo quanto na cidade. (MONDARO, 2006, p.67).

A última revista a ser criada sobre geografia agrária foi a Campo-Território em 2006, com 96 artigos até 2011 tem mais de 86% dos trabalhos numa perspectiva local-regional (Quadro 5).

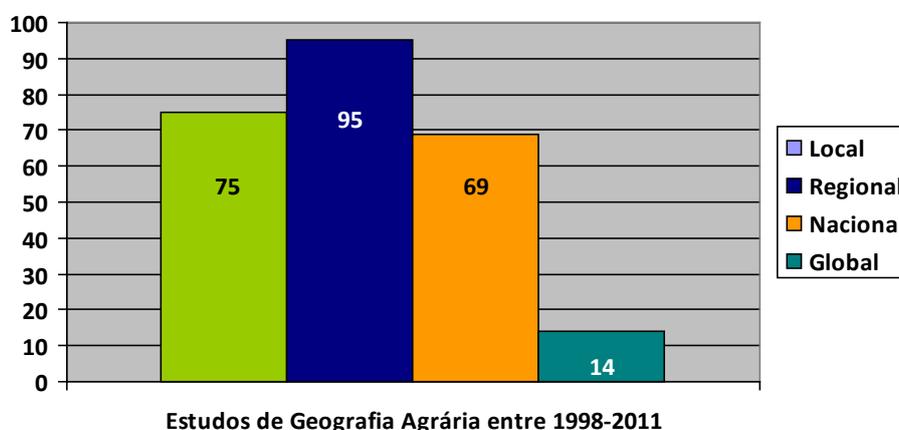
ANO/ESCOLA	LOCAL	REGIONAL	NACIONAL	GLOBAL
2006	2	6	1	-
2007	-	7	1	-
2008	10	8	-	-
2009	6	5	3	-
2010	7	10	2	-
2011	13	9	5	1
<b>TOTAL</b>	<b>38</b>	<b>45</b>	<b>12</b>	<b>1</b>

**Quadro 5** – Artigos publicados na Revista Campo-Terrítório entre 2006 a 2011 e suas escalas de análise. Fonte: Revista Campo-Terrítório. Organização: Flamarion Dutra Alves

A tendência constatada nos últimos quatro anos da revista são de artigos que valorizam o aspecto local ou regional, em especial sobre assentamentos rurais, bairros rurais, microrregiões, microbacias e comunidades tradicionais. Esse cenário pode refletir o intenso processo de globalização que ocorre no campo, e os estudos visam interpretar esse fenômeno em microescalas, para ver o comportamento dessas populações.

A relação local e global, populações tradicionais e globalizadas são relações que podem ser coerentes nesse aumento de pesquisas com essa escala de análise. Outro ponto refere-se ao aspecto cultural do espaço rural, como acontecem os processos de integração global e a reconstrução dos territórios frente à multiterritorialidade, como pode ser visto no trabalho de Santana Junior (2010) sobre a reserva indígena de Dourados-MS e as políticas governamentais frente ao modo de vida existente nesse território.

Dessa forma, apontam-se alguns caminhos dos trabalhos em geografia agrária no que tange as escalas de análise nesse início de século XXI (Gráfico 1).



**Gráfico 1** – Produção bibliográfica das revistas NERA, Agrária e Campo-Terrítório. Escalas de análise (1998-2011). Organização: Flamarion Dutra Alves

Os dados apontam para os estudos de cunho local-regional, trabalhando com os conceitos de lugar, paisagem e território com mais frequência. As preocupações com as demandas locais e os problemas mais próximos da realidade dos pesquisadores contribuem para o grande número de estudos nessas escalas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A predominância dos trabalhos de cunho local e regional, muitas vezes, refletem as preocupações dos geógrafos com suas áreas de atuação e de conhecimento prático-vivido. A relação direta local-global, tradicional-moderno, homogêneo, heterogêneo, isolado ou em rede são mais frequentes nas pesquisas atuais demonstrando o interesse em explicar o comportamento das populações frente às complexidades do mundo contemporâneo.

Estudos que contemplam uma variedade de elementos e espaços estão cada vez mais difíceis de apresentar resultados satisfatórios frente à estrutura econômica globalizada e fluxos velozes e dinâmicos. O uso de métodos que valorizam os sujeitos, como o fenomenológico, reforça a tese de pesquisas individualizadas e pormenorizadas em ambientes reduzidos territorialmente.

Outra questão importante nos estudos locais e regionais é o tempo de permanência e vivência do pesquisador com seu objeto de análise. Apesar do crescente número de pesquisa em escalas reduzidas e que pressupõem vivência e conhecimento profundo, muitas vezes, essas pesquisas não passam de informações superficiais sobre uma realidade, com visitas breves, dados imprecisos e relatos exóticos (retomando erroneamente a geografia clássica).

A técnica da descrição-observação tão rica na geografia clássica precisa ser revisada nessa variedade enorme de estudos locais. As informações complementares sobre a paisagem e os aspectos culturais devem ser agregadas às pesquisas de geografia agrária, sobretudo nessa escala, pois podem contribuir para uma reflexão mais profunda das comunidades, povos, agricultores familiares, assentados, grupos camponeses que dependem mais dos elementos físicos do que os grandes produtores modernos com alto padrão tecnológico.

## REFERÊNCIA

ALVES, Flamarion Dutra. **Trajetória teórico-metodológica da geografia agrária brasileira**: a produção em periódicos científicos de 1939 – 2009. Tese de Doutorado (Geografia – Organização do Espaço). Rio Claro: Universidade Estadual Paulista, 2010.

CASTRO, Iná Elias de. O problema da escala. p.117-140. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas**.12.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas**.12.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

\_\_\_\_\_. **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

CORRÊA, Roberto Lobato. Uma nota sobre o urbano e a escala. **Revista Território**. Ano 7, n.11,12 e 13. 2003. p.133-136.

FERREIRA, Darlene Aparecida de Oliveira. **Mundo Rural e Geografia**. Geografia agrária no Brasil: 1930-1990. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

HAESBAERT, Rogério. **Regional-Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

MONDARO, Marcos Leandro. A relação campo-cidade no município de Francisco Beltrão - Paraná – Brasil. **Revista Agrária**. n.5, 2006. p.65-86.

RAMOS FILHO, Eraldo da Silva. A ofensiva do capital no campo brasileiro e a resistência do campesinato. **Revista NERA**, ano 8, n.6, 2005. p.46-58.

SANTANA JUNIOR, Jaime Ribeiro de. Produção e reprodução indígena: o vir e o porvir na Reserva de Dourados/MS. **Campo-Território**. v.5, n.9, 2010. p.203-236.

### Sites Consultados

<http://www.geografia.fflch.usp.br/revistaagraria/index.htm> Acesso em: 12 de abril de 2012

<http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio> Acesso em: 20 de abril de 2012

<http://www2.fct.unesp.br/nera/revista.php> Acesso em: 29 de abril de 2012.

**Trabalho Enviado em Junho de 2012**

**Trabalho Aceito em Julho de 2012**